

GERÊNCIA E FUNÇÃO SOCIAL DO JUDICIÁRIO

O VOLUNTARIADO NA JUSTIÇA*

Elena Rita Tortelli

RESUMO

Enfatiza a importância das atitudes de voluntariado e discorre a respeito do Projeto Voluntários em Ação, que objetiva unificar as ações assistencialistas de juizes e servidores da Justiça Federal.

Nesse diapasão, enumera os passos que devem ser seguidos para que se implante um projeto como o mencionado.

Por fim, tece considerações a respeito do funcionamento do referido Projeto e acerca de suas atividades, como arrecadações, campanhas, doações, promoções de visitas e de eventos sociais; além disso, informa quem são seus beneficiários.

PALAVRAS-CHAVE

Voluntariado; Justiça Federal; Projeto Voluntários em Ação.

Ter considerações acerca do voluntariado é discorrer a respeito da vontade própria de cada um. Ser voluntário é exercitar a fraternidade, pensar no próximo e unir-se a ele como irmão; é pensar solidariedade, no vínculo para com a vida e para com os interesses da humanidade; é ter esperança de poder minorar a dor, o sofrimento, as diferenças; é ter esperanças de um mundo melhor, com pessoas sem fome, sem frio e sem desesperança principalmente; enfim, é a alegria de praticar o bem. Na verdade, não se sabe ao certo quem ajuda quem.

Vivemos em uma sociedade onde as pessoas estão acostumadas a julgar a realidade por aquilo que vivem e, em um País onde mais da metade da população ganha entre um ou dois salários mínimos. Nós, cidadãos brasileiros, independente de onde estivermos exercendo nossas atribuições, não podemos lavar as mãos diante da sociedade. Sabemos que o Governo Federal tem projetos amplos na área da ação social, mas isso não nos isenta, como cidadãos, de fazermos a nossa parte, porque as pequenas coisas que fazemos trazem resultados positivos para a sociedade. Temos de nos agregar a esses grandes projetos e, realmente, fazer a nossa parte.

As ações de voluntariado se intensificaram no ano de 2001, Ano Internacional do Voluntariado, assunto bastante debatido e divulgado, razão que nos levou a pensar sobre o assunto e a realizar algumas ações nesse sentido.

Criamos o *slogan* "Voluntários em Ação" com o símbolo de um coração amparado por duas mãos, onde as mãos representam a ação e o coração o amor e a doação ao próximo. Por meio do símbolo, identificamo-nos dentro e fora da instituição. Fazem parte desse nosso símbolo os pensamentos de duas pessoas que viveram suas vidas dedicadas ao próximo, as quais nos norteiam e estimulam a seguir em frente com esse Projeto, presente em toda proposta que envolva o trabalho voluntário. São elas: *Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas, sem ela, o oceano seria menor* – Madre Teresa de Calcutá; *Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e destruição das pessoas, a negação da miséria começa e se realiza com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade* – Betinho.

Trabalho na Seção de Assistência Social do Núcleo de Recursos Humanos, cuja atribuição principal é o acompanhamento e o bem-estar dos servidores na vida profissional com reflexos na vida pessoal. Mas aqui falo em nome de todos os voluntários, porque sou mais uma desse Projeto, que, embora tenha sido proposto por esta Seção, não me pertence, mas é o resultado da união e compromisso de todas as pessoas que a ele se uniram com muita alegria e dedicação.

O Projeto Voluntários em Ação teve seu marco inicial no dia 20 de abril de 2001, com o objetivo de unificar as ações isoladas que já vinham sendo realizadas por sub-

grupos de juizes e servidores da Justiça Federal e obter resultados mais expressivos de forma mais organizada.

O Projeto pratica diversas ações: arrecada mensalmente alimentos, material de higiene e limpeza e estende-se, também, a outras ações, como campanhas de doação de sangue, visitas a hospitais, asilos e orfanatos. Nesse tipo de trabalho, o contato e o vínculo pessoal são fatores importantes tanto para quem pratica como para quem recebe a ação. Na realidade, é uma troca. Quando praticamos ações de voluntariado, temos sempre a impressão de que a dinâmica é de doação, quando, na realidade, recebemos muito também.

Atualmente, o Projeto pratica ações assistencialistas, mas sua perspectiva é de crescimento. Queremos ampliá-lo para áreas de formação integral do cidadão, como levar a Justiça Federal à escola, alfabetizar jovens e adultos, dar reforço escolar e orientar a respeito dos direitos e deveres dos cidadãos, não deixando, evidentemente, de praticar atos assistencialistas.

PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO

Para a implantação de um programa de voluntariado, alguns passos devem ser seguidos:

Primeiro: promover uma reflexão sobre a missão da organização e sobre as responsabilidades sociais da mesma, conquistar aliados dentro da hierarquia, definir prioridades

* Conferência proferida no 2º Congresso Brasileiro de Administração da Justiça.

institucionais, começar a trabalhar a idéia da empresa e ter um programa de voluntariado;

Segundo: formar uma comissão de trabalho para mapear as ações sociais já realizadas pela empresa, identificar as oportunidades e interesses de atuação voluntária e propor um plano de ação que também leve em consideração as expectativas dos funcionários;

Terceiro: fazer um exercício de planejamento e definir com o que a empresa precisa ajudar em termos de recursos financeiros, materiais e humanos;

Quarto: difundir amplamente a proposta de fomentar o voluntariado por meio de uma pesquisa junto aos funcionários – muito mais do que oficializar as intenções na área, a pesquisa levantará as experiências preexistentes e o interesse do grupo, levando-o a comprometer-se mais com o projeto;

Quinto: buscar informações sobre que tipo de ajuda a sociedade precisa;

Sexto: reunir as informações – deve-se cruzar os interesses da empresa, os dos funcionários e os da comunidade, para, daí, colocar o projeto em funcionamento;

Sétimo: colocar o programa para funcionar. Este passo é o mais difícil, implementar um projeto e dar-lhe a manutenção. Principalmente na área do voluntariado, quando implementamos um projeto, ocorre uma euforia, mas, se o voluntário não estiver comprometido, a tendência é que seja reduzido e extinto. A questão principal é a manutenção da proposta;

Oitavo: reforçar as práticas de valorização, reconhecimento e comunicação. Temos de envolver, diretamente, todos os integrantes do projeto nas ações diárias, não as centralizando em uma pessoa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO

O Projeto é formado por uma comissão composta por: um coordenador, que é um juiz federal, nomeado pela pré-experiência que já possui, praticante de ações de voluntariado na comunidade, o qual traz experiência e representatividade para a instituição; um coordenador assistente; e mais cinco membros. Há ainda representantes de cada divisão dentro da Instituição, que são os responsáveis pela manutenção, divulgação, comunicação e arrecadação do Projeto em seu local de trabalho. A comissão tem o papel de

promover ações voltadas para o interesse do grupo maior, porque, do contrário, perde-se o integrante do voluntariado.

O programa arrecada, mensalmente, alimentos, material de higiene e limpeza. As entidades são contempladas em forma de rodízio, mensalmente, uma a cada vez. A entrega dos doativos é feita nas dependências da própria entidade que está sendo prestigiada naquele mês, pois o objetivo é desenvolver o vínculo entre as partes e, principalmente, levar afeto e atenção às pessoas que lá se encontram.



Além da doação da própria vida, a coleta de sangue traz créditos para a Justiça Federal que se transformam em benefícios para magistrados, servidores e seus familiares quando da necessidade de transfusão de sangue. Esses créditos são liberados em nome do paciente necessitado, oferecendo maior tranquilidade e agilidade na resolução de problemas no momento de emergência.



CAMPANHA DE COLETA DE SANGUE

Desde 1998 fazemos coleta de sangue dentro da própria Instituição, onde a unidade móvel do Hemepar se desloca até a Justiça Federal e lá realiza as coletas.

O Projeto Doação de Sangue vem sendo desenvolvido desde 1998. Agora está agregado ao Projeto de Voluntariado. Tem como objetivo principal a coleta de sangue, que é a doação da própria vida para outra vida, exercitando a cidadania, fraternidade e solidariedade, que se traduzem em vida.

Esta ação é realizada duas vezes ao ano, nos meses de abril e de outubro. Além da doação da

própria vida, a coleta de sangue traz créditos para a Justiça Federal que se transformam em benefícios para magistrados, servidores e seus familiares quando da necessidade de transfusão de sangue. Esses créditos são liberados em nome do paciente necessitado, oferecendo maior tranquilidade e agilidade na resolução de problemas no momento de emergência. Foram realizadas, até então, seis campanhas de doação de sangue na capital, Curitiba, e uma no interior, totalizando 419 bolsas. No primeiro evento, tivemos 26 doadores e, no último, realizado no dia 20 de outubro de 2001, 102 doações. Tal quantidade foi limitada em razão do tempo que extrapolou – até as 19 horas –, e ainda em função da capacidade humana dos técnicos que ali faziam as coletas.

O local destinado à coleta de sangue deve ser limpo, arejado, com médicos de plantão, banheiros e espaço para lanche, previamente inspecionado pela equipe técnica do órgão coletor.

As campanhas de doação de sangue são uma ação que se encontra instituída culturalmente na Justiça Federal e reivindicada pelos doadores.

CAMPANHA DA PÁSCOA

Fazemos uma doação específica na época da Páscoa. A primeira campanha foi realizada no ano de 2000 – não tínhamos ainda esse Projeto maior de voluntariado – e arrecadamos, em forma de gincana, 361 caixas de chocolate, contemplando 432 pessoas entre crianças e idosos.

No ano de 2001, conseguimos arrecadar 421 unidades, contemplando 300 pessoas.

CAMPANHA DO NATAL

Era mais uma ação isolada de voluntariado, com a finalidade de exercitar cidadania, fraternidade e solidariedade junto aos menos favorecidos.

No ano de 2000, conseguimos arrecadar 600 brinquedos, os quais foram entregues às crianças em um local especial com a presença de Papai Noel e muita festa. Para poder proporcionar este momento especial às crianças, muitas pessoas se envolveram buscando parcerias com outras empresas especializadas em eventos sociais. Foi um dia extremamente alegre para todos nós e, em especial, para as crianças.

CAMPANHA DO CADERNO

Partindo para a área educacional e formação do cidadão, temos a Campanha do Caderno realizada no ano de 2000. As pessoas que aderiram ao projeto fizeram doações em dinheiro para a aquisição de 175 kits escolares, contendo mochilas e mais quatorze itens de material escolar. Este material foi entregue a estudantes de 1ª a 4ª séries da escola pública.

CAMPANHA DO QUILO

A partir de 20 de abril de 2001, tivemos a primeira entrega de alimentos, material de higiene e limpeza. Esta ação é denominada de "Campanha do Quilo", onde as pessoas fazem suas doações entre os dias 22 e 30 de cada mês. Em seguida, elas são entregues à entidade sorteada. Até o momento, conseguiu-se arrecadar cerca de três mil quilos de alimentos, que são depositados para, no final do mês, serem entregues à instituição.

O dia 20 de abril foi a data em que se oficializou o programa na instituição, Justiça Federal do Paraná, por meio de um ato solene, no qual as pessoas receberam a relação do material doado, cuja entrega se deu, em seguida, na própria instituição.

CAMPANHA DO AGASALHO

Com a Campanha do Agasalho, arrecadamos 600 peças, as quais foram distribuídas às entidades cadastradas no programa.

PROMOÇÃO DE VISITAS E DE EVENTOS SOCIAIS

O Projeto Voluntários em Ação, da Seção Judiciária do Paraná, norteia-se pelo espírito de cidadania, da fraternidade e da solidariedade que engrandece o ser humano e contribui para o desenvolvimento cultural da instituição.

Imbuídas desses objetivos são realizadas, a qualquer momento, visitas a hospitais e atividades afins, asilos e orfanatos, em um momento especial de doação.

BENEFICIÁRIOS DAS DOAÇÕES

Temos cadastradas, hoje, quatorze entidades que apresentaram a documentação. Recebem elas donativos em forma de rodízio, evidentemente, com as outras cam-

panhas sazonais que fazemos, que não deixam de arrecadar o quilo, contemplando, inclusive creches, no dia das crianças e em outras datas afins.

Temos creches, orfanatos, hospitais, asilos, associações, casaslares. Essa gama de entidades que prestam diversos tipos de atividades é justamente para que a pessoa tenha opção de ser voluntária com a atividade que mais se identifica.

ABSTRACT

The authoress emphasizes the importance of the voluntary service's attitudes and discourses upon the Volunteers in Action Project, that aims to unify the assistance actions of the judges and the public employees of Federal Justice.

Within this sphere, she enumerates the steps that should be followed in order to introduce a project as the above-mentioned.

In conclusion, she makes remarks regarding the operation of this Project as well as its activities such as collections, campaigns, donations, visits and social events; besides, she informs whom their beneficiaries are.

KEYWORDS – Voluntary service; Federal Justice; Volunteers in Action Project.

Elena Rita Tortelli é Técnica Judiciária da Seção Judiciária do Paraná.